



## ***Economia em foco***

**Abril de 2021**

### **Índice**

**I - Contextualização**

**II – Impactos sociais e setoriais**

**III – Inflação e taxa Selic**

**IV – Quadro resumo dos indicadores e prognósticos**

## I – Contextualização

Os impactos da Pandemia Covid-19 continuam a determinar o ritmo de retomada das economias mundo afora. No Brasil, especialmente, o quadro se agrava, como ilustraremos a seguir. Para reverter o quadro de deterioração do nível de atividades e de aumento da vulnerabilidade social, torna-se imprescindível adotar um conjunto de medidas efetivas de enfrentamento da doença, especialmente com maior celeridade na imunização da população e apoio às famílias e empresas. Caso não sejam implementadas medidas responsáveis e efetivas continuará a ocorrer um aumento expressivo do número diário de óbitos, agravando o caos sanitário.

Adicionalmente, é imprescindível reduzir as incertezas e criar as condições necessárias para impulsionar a rearticulação do setor produtivo, a criação de emprego e renda e o aumento do nível de investimento. Para isso, é imprescindível a adoção de um amplo programa de investimentos públicos como indutor dos investimentos privados. É preciso romper com a falsa dicotomia Estado-setor privado, pois suas atuações não são excludentes, mas, sim, complementares, especialmente em um cenário de grave crise econômica, social e sanitária.

### Agravamento da Pandemia no Brasil

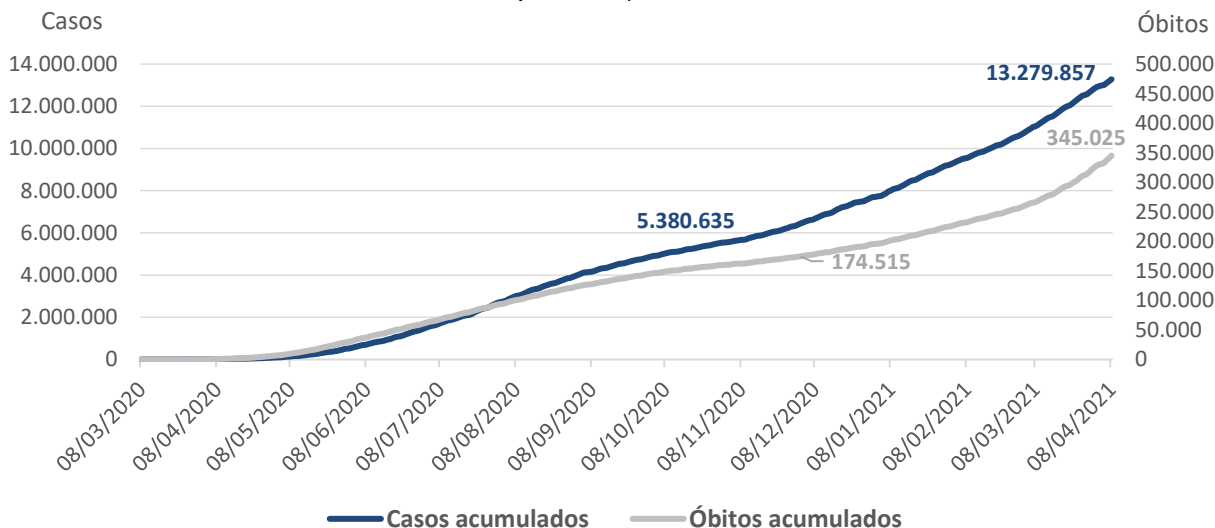
**A pandemia segue registrando crescimento do número de casos confirmados e de óbitos, em diversos países e regiões.** Em 08 de abril, a estimativa era de um total mundial de 134 milhões de casos e de 2,9 milhões de óbitos. Em relação a 09 de março, houve crescimento de 14% no número total de casos confirmados e de 12% no total de óbitos. Ressalte-se ainda que há problemas de subnotificação em diversos países, de forma que os dados possam ser ainda maiores do que os reportados.

Os EUA continuam liderando com 31 milhões de casos confirmados e 560 mil óbitos. Em relação a 09 de março, o crescimento foi de 7% no número de casos e de 6% dos óbitos. **O Brasil segue na segunda posição dentre os países mais infectados e com o maior número de óbitos, com 13,3 milhões e casos e com 345 mil óbitos, crescimento de 19% e de 29%, respectivamente.** (Gráfico 1)

**A taxa de crescimento do número de óbitos tem se elevado significativamente no Brasil, superando 4 mil mortes diárias e com possibilidade de elevação.** As tentativas de aumento da taxa de isolamento social, com medidas mais restritivas para atividades econômicas e com antecipação de feriados, terão seus resultados avaliados nas próximas semanas. Ou seja, apesar dessas medidas implementadas, ainda não é descartada a necessidade adoção de medidas ainda

mais restritivas para ter uma maior eficácia no enfrentamento da Pandemia e na redução da taxa de infecção, do número de óbitos e da ocupação da infraestrutura da saúde.

**Gráfico 1** Brasil: Covid-19 - Evolução do número de casos confirmados e de óbitos (em número de pessoas)



Fonte: Ministério da Saúde / Elaboração: ACLacerda Consultores

**O aparecimento de novas mutações do vírus tem resultado em uma preocupação adicional, como a variante identificada em Sorocaba.** Essa variante, segundo informações do Diretor do Butantan, Dimas Covas, **é mais resistente à imunização das vacinas já desenvolvidas.** Assim, estudos que estão sendo desenvolvidos apontam que as vacinas têm menor eficácia contra essa cepa.

**No Brasil, o descontrole em relação ao enfrentamento da Pandemia e a demora para vacinação da população, resultam em aumento da preocupação em relação ao aparecimento de cepas do vírus que podem ser mais transmissíveis, letais e resistentes às vacinas.** Portanto, diante da expressiva piora da crise sanitária e da falta de medidas mais efetivas para enfrentamento, **o Brasil está sendo cada vez mais visto com ressalvas pelos demais países. Caso essa situação se agrave, o país pode ficar cada vez mais isolado, tanto nas relações internacionais, quanto no fluxo comercial e turístico.**

Diante do agravamento da Pandemia e dos seus impactos, **umenta a pressão para instaurar a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, para investigar, avaliar e responsabilizar as ações do governo em relação ao combate a Pandemia.** O Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso já determinou a instalação dessa CPI e enviou a questão para avaliação dos demais ministros em Plenário. A decisão do Ministro teve fortes reações por parte de parlamentares e de integrantes do governo, aprofundando a crise política e institucional.

**Mesmo diante do fato de o período atual ser a pior fase da pandemia no Brasil, as medidas de isolamento social seguem muito brandas e as de apoio aos mais vulneráveis e às pequenas empresas são insuficientes, dado o grau de adversidade. A demora e a ausência de um conjunto de medidas fiscais e creditícias eficazes tendem a agravar ainda mais a situação socioeconômica da sociedade brasileira.**

### **Leilões de aeroportos**

**No início de abril, ocorreram leilões para concessões de 22 aeroportos pelo período de 30 anos. Dentre eles, estão os localizados em Curitiba, Londrina, Foz do Iguaçu, Goiânia e Manaus. O governo federal conseguiu arrecadar R\$ 3,3 bilhões, muito acima dos R\$ 186 milhões esperados inicialmente.**

A CCR, por meio da Companhia de Participações em Concessões, venceu o leilão do Bloco Sul com um lance de R\$ 2,2 bilhões, ágio de 1.534%, e o Bloco Central com um lance de R\$ 754 milhões, ágio de 9.156%. Já o Bloco Norte, foi arrematado pela Vinci Airports, concessionária que administra o aeroporto de Salvador, com lance de R\$ 420 milhões, ágio de 777%.

### **Destaque internacional: o “Plano de Emprego Americano”**

**O Presidente dos EUA, Joe Biden, apresentou plano de investimentos de US\$ 2,25 bilhões para impulsionar, para modernizar e para aumentar a competitividade da economia americana para a saída da crise da Pandemia, especialmente a partir da geração de empregos e da economia verde.** Para financiar o programa, o governo pretende aumentar impostos, cortar alguns subsídios fiscais, como para empresas de combustíveis fósseis, e proibir que empresas americanas declarem suas sedes em paraísos fiscais.

Esse Plano apresentado contempla: i) US\$ 650 bilhões para infraestrutura residencial, como para construção e reforma de casas, para ampliação do fornecimento de internet e de saneamento e para modernização de hospitais e clínicas; ii) US\$ 620 bilhões para infraestrutura em geral, como ampliação e renovação de rodovias, vias, pontes e terminais aeroportuários, melhoria do transporte público, fomento à utilização de veículos elétricos e à balsas; iii) US\$ 580 bilhões para pesquisa e desenvolvimento, focada em energia limpa; iv) 400 bilhões para assistência e saúde, especialmente para atendimento de idosos.

**As medidas apresentadas pelo governo norte-americano denotam a importância da atuação do Estado para impulsionar um processo de retomada da economia e para a melhoria das condições de vida da população e da competitividade. Além disso, também demonstra a relevância da política fiscais para atingir esses objetivos.**

## II – Impactos sociais e setoriais

### **Aumento da vulnerabilidade social e deterioração do mercado de trabalho**

**Mais de 50% da população brasileira, cerca de 117 milhões de pessoas, vivem em uma situação de insegurança alimentar, sendo 19 milhões de forma grave em 2020**, segundo pesquisa divulgada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Assim, **uma parcela expressiva da população convive com a incerteza de ter alimentos suficientes para as suas necessidades básicas e, muitas delas, em uma situação de fome.**

**O agravamento da vulnerabilidade social tem uma relação direta com a deterioração do mercado de trabalho, que vem ocorrendo desde 2015 e que foi impulsionada com a Pandemia. A taxa de desocupação foi estimada em 14,2%**, em relação à População Economicamente Ativa (PEA), no trimestre de novembro de 2020 a janeiro de 2021, com um aumento de 3,0 pontos percentuais em relação ao período equivalente do ano anterior. **Com esse resultado, o IBGE estima que existiam 14,3 milhões de pessoas desocupadas no Brasil.** Mais grave ainda, é o resultado da **taxa de subutilização da força de trabalho** (pessoas desocupadas e subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas), que reflete uma visão mais ampla e realista do mercado de trabalho. **Essa taxa total foi estimada em 29,0%, equivalente a 32,4 milhões de pessoas**, um aumento de 22,7% (+6 milhões de pessoas) em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior.

**Apesar da piora expressiva da crise sanitária, houve a aprovação de um o baixo auxílio emergencial para 2021 para pagamento em quatro parcelas** (abril a agosto), com valores R\$ 150, R\$ 250 e R\$ 375. Além disso, **houve redução do número de beneficiários**, com estimativa de que 40 milhões de pessoas vão ter acesso a esse benefício.

**O aumento da vulnerabilidade social, combinada à deterioração do mercado de trabalho e ao aumento da insolvência de empresas, têm como consequência uma significativa queda da demanda agregada.** Como consequência, no início de 2021 tem sido registrado um aumento da inadimplência, resultando em um maior número de brasileiros que não conseguiram honrar com dívidas e renegociações. **De acordo com informações divulgadas pela Serasa Experian, a inadimplência está elevando, sendo que no primeiro bimestre de 2021 chegou a cerca de 62 milhões de inadimplentes.**

### **Indústria e Serviços**

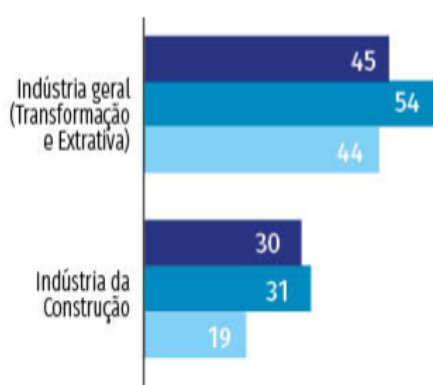
**O indicador da produção industrial mensal de fevereiro de 2021 registrou um recuo de 0,7% em relação ao mês anterior (IBGE).** De um lado, os bens de capital (-1,5%) e os bens de

consumo semi e não duráveis (-0,3%) e os bens de consumo duráveis (-4,6%) registraram queda. De outro lado, os bens intermediários (+0,6%) tiveram aumento de produção. **No acumulado em 12 meses, o setor industrial teve uma queda de 4,2%, sendo que os bens de consumo duráveis (-20,1%) e os bens de capital (-7,3%) tiveram as maiores retrações.**

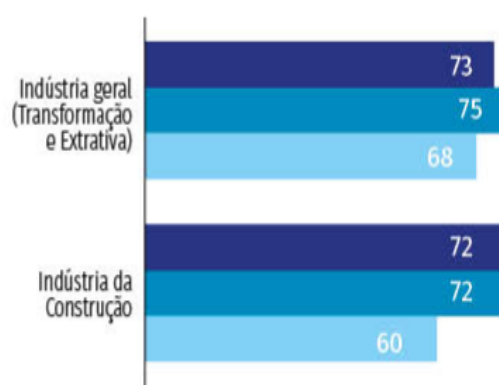
**Além da queda de demanda, o setor produtivo está enfrentando um aumento de custos e uma dificuldade de aquisição de insumos, partes, peças e componentes. Esses fatores estão impactando forte e negativamente as empresas.** Diante desse quadro, empresas, inclusive de grande porte, estão paralisando operações. Esse é o caso das montadoras de veículos, nas quais 13 delas paralisaram total ou parcialmente 29 fábricas, afetando diretamente toda a cadeia produtiva a elas relacionada.

**Esse quadro adverso relacionado à severa dificuldade de aquisição de insumos e matérias primas tem impactado diferentes setores e suas cadeias produtivas.** Sondagem realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) confirma que grande parte das empresas estão com dificuldades de atender os clientes, tanto na indústria de transformação e extrativa, quanto na construção. Essa situação **está diretamente relacionada à dificuldade para obter matérias-primas ou insumos domésticos**, como apontado por 73% das empresas da Indústria Geral e por 72% das empresas da Indústria da Construção. **Essa adversidade também é verificada na aquisição de insumos importados**, sendo que, dentre as empresas que importam insumos, 65% das empresas da Indústria Geral e 79% da Indústria da Construção relataram dificuldades em acessar matérias primas importadas, mesmo que mais caras. **As empresas consultadas tem a expectativa de normalização dessa situação apenas ao longo do segundo semestre de 2021** (Gráficos 2 e 3).

**Gráfico 2** Empresas com dificuldades de atender os clientes (% do total das respostas)



**Gráfico 3** Empresas com dificuldades para obter matérias-primas ou insumos domésticos (% do total das respostas)



■ Fevereiro de 2021 ■ Novembro de 2020 ■ Outubro de 2020

Fonte: CNI / Elaboração: CNI

**O volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, apresentou um recuo de 2,1% em janeiro. No acumulado em 12 meses, o comércio ampliado apresentou uma retração de 1,9%.**

Outros segmentos de atividade também estão tendo sua situação muito deteriorada, como é o caso dos bares e restaurantes. **Segundo estimativas da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), em 2020 cerca de 300 mil restaurantes fecharam as portas. Assim, a entidade avalia que três a cada dez negócios de alimentação fora de casa não conseguiram manter suas operações em 2020. Essa situação adversa vivenciada em 2020 tem se agravado ao longo de 2021**, devido, sobretudo: i) grande parte das empresas já adentraram o ano em uma situação econômica- financeira muito deteriorada; ii) medidas para enfrentamento da Pandemia, especialmente da vacinação, seguem muito morosas e insuficientes para evitar um agravamento da crise sanitária; e iii) medidas de apoio às empresas de menor porte e as famílias mais vulneráveis também são insatisfatórias para o enfrentamento de tamanha adversidade.

### **Segmento cervejeiro**

**O consumo de cerveja apresentou uma queda em março, devido às fortes restrições impostas em muitas cidades e, principalmente, à diminuição da disponibilidade de renda para consumo.** Diferente dos outros anos, o setor entra abril com os estoques bem elevados ao longo da cadeia de distribuição. Ressalte-se que, normalmente, estão quase zerados devido ao final do verão. A partir de abril, há fatores sazonais relacionados ao clima, além da retomada do auxílio emergencial e a continuidade das restrições à distribuição e consumo devido à pandemia, o que impacta fortemente importantes canais de venda, como bares e restaurantes.

**Além disso, há ainda uma falta de garrafas descartáveis,** fato que surgiu antes da Pandemia e se acirrou no segundo semestre de 2020, quando o auxílio emergencial apresentou seus efeitos no setor, com mudança do hábito de consumo. Assim, as garrafas retornáveis estão (atipicamente) sobrando nas fábricas.

**Uma eventual falta de cerveja no mercado é um cenário possível em caso de haver restrições mais severas (lock downs, leis secas, restrições de horários) para o enfrentamento do avanço da Pandemia.** Nesse cenário, a distribuição e a comercialização do setor seriam ainda mais prejudicadas. No entanto, essa situação seria normalizada rapidamente quando ocorrer as reaberturas e abrandamento das medidas restritivas. Em segundo plano, algumas “quebras” de marcas e embalagens podem ocorrer pontualmente devido ao desbalanceamento decorrente de toda esta situação, mas, sendo permitido, a tendência é de não faltar cerveja.



### III – Inflação e taxa Selic

#### Inflação

Em um período de crise e de agravamento da Pandemia e dos desdobramentos, os agentes econômicos convivem com mais uma grande adversidade, o aumento da pressão inflacionária. Dentre os principais fatores, o nível de preços tem sido afetado pelo aumento dos preços internacionais das *commodities*, pela desvalorização cambial e pela desarticulação de cadeias produtivas. Ressalte-se que a taxa de câmbio (R\$/US\$) atingiu 5,70 no final de março.

Essas pressões inflacionárias estão afetando negativamente o equilíbrio econômico financeiro de contratos e a viabilidade e a qualidade de operações, pois, em muitos casos, a queda na demanda inviabiliza o repasse total do aumento de custos. Além disso, diante da queda na renda das famílias e aumento da vulnerabilidade social, o aumento nos preços de itens básicos para a subsistência, como alimentos, impulsiona o quadro de insegurança alimentar da população.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) geral de março apresentou alta de **0,93%**, superior ao 0,86% de fevereiro. No acumulado do ano, a variação é de 2,05% e, no acumulado em 12 meses, o índice apresentou aumento de **6,10%**. Dentre os subgrupos que integram a mensuração do IPCA, Alimentação no domicílio segue registrando um significativo aumento, com variação de 17,6%% no acumulado em 12 meses (Tabela 1).

**Tabela 1** IPCA de março de 2021

Referente	Variação mensal (%)	Variação acumulada em 12 meses (%)
<b>Índice geral</b>	<b>0,9</b>	<b>6,1</b>
1.Alimentação e bebidas	0,1	13,9
Alimentação no domicílio	-0,2	17,6
Cerveja	-0,3	3,3
Alimentação fora do domicílio	0,9	5,3
Cerveja	1,7	3,8
2.Habitação	0,8	5,1
3.Artigos de residência	0,7	9,7
4.Vestuário	0,3	0,5
5.Transportes	3,8	8,6
6.Saúde e cuidados pessoais	0,0	1,8
7.Despesas pessoais	0,0	1,2
8.Educação	-0,5	-1,2
9.Comunicação	-0,1	2,9

Fonte: IBGE / Elaboração: Elaboração ACLacerda Consultores.



O item Cerveja para consumo em domicílio apresentou queda de 0,3% em março e aumento de 3,3% em 12 meses. Já Cerveja para consumo fora do domicílio teve elevação de 1,7% em março e de 3,8% em 12 meses (Tabela 1).

Já o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) segue registrando uma variação mais expressiva. Em março de 2021, apresentou alta de 2,94%. No acumulado no ano, a elevação foi de 8,26% no ano e, no acumulado em 12 meses, aumento de 31,10%.

### Taxa Selic

Em março, a taxa Selic foi elevada para 2,75% a.a. pelo Comitê de Política Monetária (Copom), por unanimidade dos seus membros. Segundo o comunicado divulgado pelo Copom, ressaltam-se os seguintes fatores: i) estímulos fiscais em alguns países desenvolvidos e perspectiva de retomada mais robusta da atividade dessas economias; ii) estímulos monetários de longa duração por parte dos principais bancos centrais e reprecificação nos ativos financeiros; iii) elevada incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia brasileira; iv) continuidade da elevação dos preços internacionais das *commodities*; v) os índices de inflação apresentam níveis acima do compatível para o cumprimento da meta para inflação; e iv) o agravamento da Pandemia pode atrasar o processo de recuperação da economia e resultar em uma trajetória da inflação abaixo do esperado. Diante desses fatores, o Copom indicou a continuidade do aperto monetário na próxima reunião.

A elevação da taxa Selic tende a dificultar ainda mais o cenário adverso enfrentado por empresas e famílias, sobretudo aumentando o custo do crédito aos tomadores finais. Adicionalmente, a desarticulação de cadeias produtivas domésticas e as pressões inflacionárias de custo que as empresas estão enfrentando necessitam de medidas específicas, inclusive creditícias, para impulsionar e melhorar as condições de oferta em vários segmentos de atividade. Logo, o início de um ciclo de aperto monetário se mostra inadequado ao cenário econômico e ao agravamento das crises econômica, social e sanitária.

Embora o FMI preveja crescimento do PIB de 3,7% em 2021, nossa expectativa é de apenas 2,2%, tendo em vista as restrições já comentadas.

**IV – Quadro resumo dos indicadores e prognósticos**

Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 (p)
<b>Nível de atividades</b>							
<b>PIB (var. % real)</b>	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,4	-4,1	2,2
<b>Taxa de desemprego (em dez., em %)</b>	9,0	12,0	11,8	11,6	11,0	13,9	14,5
<b>Inflação</b>							
<b>IPCA (var. % a.a.)</b>	10,7	6,3	2,9	3,8	4,3	4,5	4,9
<b>Taxa básica de juros – Selic</b>							
<b>Juros nominais (% em dez.)</b>	14,25	13,75	7,0	6,5	4,50	2,0	5,0
<b>Juros reais (% em dez.) /IPCA (%)</b>	3,2	7,0	4,0	2,6	0,2	-2,5	0,1
<b>Contas Públicas</b>							
<b>Resultado Primário (em % PIB)</b>	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,9	-9,5	-3,5
<b>Resultado Nominal (em % do PIB)</b>	-10,2	-9,0	-7,8	-7,1	-5,9	-13,7	-7,5
<b>Dívida Bruta do Governo Geral (em % do PIB, em dez.)</b>	65	70	74	77	76	89	91
<b>Setor Externo</b>							
<b>Taxa de câmbio (R\$/US\$, em dez.)</b>	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,25
<b>Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões, a.a.)</b>	20	48	67	59	47	51	54
<b>Saldo Transações Correntes (US\$ Bilhões, a.a.)</b>	-54	-24	-15	-42	-52	-13	-10
<b>Investimento Direto no País (US\$ bilhões, a.a.)</b>	75	78	70	88	76	34	45
<b>Reservas Internacionais (US\$ bilhões, em dez)</b>	356	365	374	375	357	356	350

Fonte: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboração e prognósticos (p) dos autores.

## Summary indicators and forecasts

Indicators	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 (f)
<b>Activity level</b>							
<b>GDP (var. % real)</b>	-3.5	-3.3	1.3	1.8	1.4	-4.1	2.2
<b>Unemployment rate (in dec., %)</b>	9.0	12.0	11.8	11.6	11.0	13.9	14.5
<b>Inflation</b>							
<b>IPCA – Consumer Price Index (var. %, per year)</b>	10.7	6.3	2.9	3.8	4.3	4.5	4.9
<b>Basic interest rate – Selic</b>							
<b>Nominal interest rate (% in dec.)</b>	14.25	13.75	7.0	6.5	4.5	2.0	5.0
<b>Real interest rate (% in dec.) /IPCA (%)</b>	3.2	7.0	4.0	2.6	0.2	-2.5	0.1
<b>Public accounts</b>							
<b>Primary result (in % GDP)</b>	-1.9	-2.5	-1.7	-1.6	-0.9	-9.5	-3.5
<b>Nominal result (in % GDP)</b>	-10.2	-9.0	-7.8	-7.1	-5.9	-13.7	-7.5
<b>Public gross debt (in % GDP, in dec.)</b>	65	70	74	77	76	89	91
<b>External sector</b>							
<b>Exchange rate (R\$/US\$, in dec.)</b>	3.90	3.26	3.31	3.87	4.03	5.20	5.25
<b>Trade Balance (US\$ billion, per year)</b>	20	48	67	59	47	51	54
<b>Current account balance (US\$ billion, per year)</b>	-54	-24	-15	-42	-52	-13	-10
<b>Direct investment inflows (US\$ billion, per year)</b>	75	78	70	88	76	34	45
<b>International reserves (US\$ billion, in dec.)</b>	356	365	374	375	357	356	350

Source: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboration, preliminary (p) and forecast (f) by the authors.